

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 23 DE JULHO DE 2019 DO CMPPIR

No dia 23 (vinte e três) do mês de julho do ano dois mil e dezenove, reuniu-se na sede do Paço do Frevo, o Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (CMPPIR), para reunião ordinária cujas pautas foram: informes, escuta de caso de racismo e regimento interno. Estiveram presentes: Girlana Diniz coordenadora do CMPPIR, João José vice-coordenador do CMPPIR, Rosilene Rodrigues representante titular da RPA 04, Bernadete Felipe representante da entidade Urso Brilhante, Fernanda Costa representante da Secretaria da Mulher, Luíz Neves representante da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer, Ana Wilma representante no Movimento Negro Unificado, Rosemary Costa representante da Secretaria de Saúde. Além dos/as conselheiros/as, estiveram presentes as/os seguintes convidadas/os: Jair Santana, Rute Albuquerque, Débora Lins, Maria Conceição, Lúcia Crispiniano e Alam Devisom. Inicialmente, Rute Albuquerque relata a discriminação racial sofrida na Escola Professor Josué de Castro, praticado pela gestora, a Sra. Tânia. No discurso partilhado por Rute, à mesma destaca a sua posição enquanto Coordenadora Pedagógica, exercendo suas funções em escolas municipais e creche. A coordenadora coloca que desde o início da sua atuação profissional na escola, a gestora citada já exercia uma postura de extrema hostilidade, a mesma salienta que diversas vezes partilhou as situações ocorridas para o Conselho Escolar, o qual também faz parte. Rute afirma ainda que as constantes discriminações aconteciam na frente dos demais funcionários da escola, e em decorrência disto, Rute solicita sua transferência. A mesma relata que foi transferida para uma creche localizada na proximidade da sua residência, no entanto, afirma que não se adaptou a dinâmica da creche e após diversos pedidos de retorno feitos por alguns professores da Escola Professor Josué de Castro, a mesma solicita a sua retomada à Escola. No dia 11 (onze) de fevereiro Rute informa que chegou a escola com o documento que atesta a seu pedido de transferência, porém não foi atendido de pronto. Rute afirma que se passaram 30 dias (trinta) sem a autorização da sua readmissão e por isto, se reportou para outras instâncias a fim de solucionar o impasse instaurado. Após algumas semanas Rute tem sua autorização acatada, mas, no exercício das suas funções, alega que sua avaliação não era considerada, tendo inclusive sua vida privada exposta em reuniões técnicas. A coordenadora coloca que foi perseguida, sendo inclusive orientada pela gestora para não participar das instâncias do Conselho Escolar. Diante do exposto, Rute afirma que procurou o Sindicato Municipal dos Professores (SIMPERE), que começou a acompanhar as reuniões do Conselho Escolar, numa dada reunião, foram novamente oficializadas as situações de discriminação entre os presentes e ao final da reunião foi orientada a assinatura de todas/os na ata. No dia seguinte, Rute diz que a gestora estava “transtornada” (sic) apontando que sua autoridade não estava sendo respeitada, coloca ainda que é superior a Rute, apontando sua cor de pele como um exemplo da suposta superioridade, a gestora fez também gestos que se assemelham ao comportamento de macacos, desrespeitando e animalizando a posição da coordenadora pedagógica. Logo após o ocorrido, Rute se dirige ao SIMPEPE afirmando que só sairia de lá para ir à delegacia.

Rute informa que também se dirigiu a sede da Prefeitura do Recife e na Secretaria de Educação dialogou com a Sra. Maria Costa, durante o diálogo, Rute afirma que Maria Costa reforçou a orientação para que a mesma prestasse uma denúncia à polícia. No entanto, além de acatar a orientação, a mesma também exige que a Prefeitura tome uma atitude perante o caso. Rute informa que foi orientada a se afastar da escola durante duas semanas, porém, o tempo de afastamento foi de muito sofrimento. Afirma que até o prezado momento a mesma está fazendo uso de medicações controladas, a exemplo de Rivotril e Fluoxetina. Rute afirma que outra gestora assumiu provisoriamente o lugar de Tânia, que foi afastada com a justificativa de “férias”. Rute informa que já prestou depoimento à polícia, junto com outra professora e que mais três testemunhas irão ser ouvidas. Rute salienta a necessidade de justiça perante a gravidade do caso, a mesma deseja que Tânia seja responsabilizada pelos atos cometidos. Rute informa que no dia de hoje foi feito um ato no Centro de Convenções, com falas de protesto e redistribuição de camisetas com a frase: “Respeito não tem cor, tem consciência! Racismo é Crime”. Rute agradece a escuta coletiva e destaca que também foi ouvida pela Gerência de Igualdade Racial da Prefeitura do Recife. Ao final do relato o conselheiro João José fala sobre uma proposta de campanha permanente contra a discriminação racial apontando as diversas situações ocorridas no cotidiano. A Coordenadora de Igualdade Racial do Estado de Pernambuco, a Sra. Lúcia, fala sobre a importância de Rute fazer desta situação uma bandeira de luta, fala ainda que a “terra é nossa” e que a mesma não pode adoecer, nem se martirizar, que a mesma também pode entrar em contato com a mídia. A conselheira Rosilene Rodrigues comenta sobre os minutos de silêncio da sala após o relato da denunciante, apontando que o silêncio estabelecido é ensurdecedor, coloca ainda que vivencia diversas situações em seu cotidiano, em lugares diferentes, fala que a gestora acredita mesmo que ela é superior a Rute, afirma que o racismo chega a destruir. Rosilene fala que é preciso fazer disso uma bandeira de vida, fala ainda que infelizmente a gente aprende com a dor, fala que o Conselho precisa entrar em contato com a secretaria e educação para saber sobre as providências tomadas, comenta que enquanto pessoa, Rute pode se fortalecer entre as pessoas presentes. Jair Santana do Grupo de Trabalho sobre História pontua sobre a omissão da Secretaria de Educação e coloca que a Prefeitura do Recife está sendo racista. Girlana Diniz, coordenadora do CMPPIR fala que acolhe a situação apresentada pela Coordenadora Pedagógica e que encoraja outras mulheres a se indignar contra o racismo. Conceição Costa, chefe de divisão da Gerência de Igualdade Racial fala que as instituições são racistas, mas que existem atitudes antiracistas, fala ainda que o Conselho precisa pautar a Secretaria de Educação e que o Grupo de Trabalho sobre as relações étnico-raciais precisa também atuar sobre o ocorrido. João José fala sobre a importância de ser confeccionada uma manifestação para ser circulada na escola, além de ser encaminhado para o Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI), foi falado ainda sobre a importância de abrir um inquérito administrativo contra a gestora. A coordenadora da Igualdade Racial do Estado informa que a coordenação está à disposição de Rute, caso necessite. Rosemary Costa, conselheira responsável pela pasta da saúde da população negra informa que o Dr. Marcos é psiquiatra e está à disposição para atendê-la, caso necessite. Jair Santana aponta a importância de incluir a discussão sobre a questão racial nas reuniões

entre gestores. Foi falado sobre a importância do adiamento da discussão sobre o Regimento Interno, bem como do Plano Municipal para a próxima reunião do CMPPIR. Foi falado que o Núcleo DE Cultura Afro não poderá mais ser destinado para as reuniões do CMPPIR, a partir disto, foi solicitada a presença do responsável do respectivo núcleo para reunião extraordinária do CMPPIR que será no dia 06 de Agosto, na sede do Conselho da Mulher do Recife. Rosilene Rodrigues salienta a importância do retorno das solicitações acerca da LOA e PPA realizada no início do ano, coloca a importância de se reportar novamente a Secretária Ana Rita Suassuna. Rosilene fala também sobre a importância de convocar o GT Racismo da Polícia Militar, Civil e Ministério Público para reunião ordinária no dia 20 de agosto. Rosimary fala sobre a situação de saúde do Conselheiro “Dadá” apontando a importância de se fazer uma visita ao conselheiro. Girlana Diniz fala sobre o ocorrido com a estátua de Zumbi do Palmares, que foi encontrada caída, Girlana fala que entrou em contato com a EMLURB, a mesma informou que a estátua será recolocada. Foi dito falado da importância de saber sobre a recomposição da estátua até a reunião extraordinária do dia 06 de agosto. Foi falada também sobre a importância de contactar a Fundação de Cultura para saber sobre um espaço fixo para as reuniões do CMPPIR. Ao final da reunião foi informado sobre a caminhada de OXUM que ocorrerá no município de Camaragibe no dia 10 de agosto, além da partilha da programação do dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha do município do Recife. Eu, Mônica Andressa Alves Campos, na condição de secretária do CMPPIR, tomei notas e redigi a presente ata, que, após lida em plenário e achada conforme, será por mim assinada, bem como pela coordenadora da presente sessão.

GIRLANA DINIZ

Coordenadora do CMPPIR

MÔNICA ANDRESSA ALVES CAMPOS

Representante da SEDH/PCR